



# VIII ENEPEX | XII EPEX



## UMA DANÇA PARA ESTARMOS JUNTAS: AUTOCONHECIMENTO E EMPODERAMENTO FEMININO PELA VIA SOMÁTICA COMO DESCONSTRUÇÃO DE CONVENÇÕES BINÁRIAS NO FORRÓ

**Instituição:** Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Linguística, Letras e Artes » Artes » Dança

**NOME DOS AUTORES:** SILVA, Dora de Andrade ( [doradeandrade@gmail.com](mailto:doradeandrade@gmail.com) ); CORDEIRO, Letícia Anacleto ( [lecor.esc@gmail.com](mailto:lecor.esc@gmail.com) )

### RESUMO:

Esta pesquisa buscou propor um desdobramento e aprofundamento da pesquisa intitulada “O Forró em atravessamentos somáticos: propostas para a desconstrução de códigos tradicionalistas na prática da Dança de Salão”, iniciada em 2020 e concluída em 2021. Como pesquisa criativa dos pressupostos somáticos da Técnica Klauss Vianna em diálogo com a linguagem do forró para a investigação deste corpo feminino e suas questões, o presente projeto tem estruturado a pesquisa e criação de experimentos em vídeo, além de outros conteúdos online como textos e imagens e apresentação performance, buscando compartilhar o processo, por meio remoto, com os demais acadêmicos e público praticante de dança que se encontra fora da academia. Com isso, me propus a trabalhar nesta atual pesquisa (PIBIC 21/22) sobre o corpo feminino como resistência, partindo dos corpos e vivências presentes no cenário do forró, pensando na potência de entendermos o espaço do nosso corpo, para entendermos o nosso papel político. Tanto a pesquisa inicial quanto a atual trazem como premissa que nós mulheres entendamos que, juntas, nós somos política. E essa política começa ao passo que entendemos o que temos em comum, e para isso precisamos nos ouvir. Pois é a partir da escuta e do fortalecimento sensível e intelectual que conseguiremos desestruturar questões sexistas que nos invalidam e nos matam, diariamente, para esta questão me baseio no trabalho de Bell Hooks (2018), Joice Berth (2019) e Hanna Arent (1993). Somado a isso, tenho buscado estudos teóricos-práticos acerca da ancestralidade do forró, chegando a um olhar para o termo *mungango*, utilizado por Camâra Cascudo (2003), a partir do qual tenho investigado sobre um corpo que utiliza das potencialidades e espaços de sua singularidade, junto à música, com tanta intensidade que se desprende de padrões estéticos e preocupações com a forma, mas se apega ao fluxo do trabalho. Todo o processo de investigação desembocou em uma pesquisa performática, combinando as metodologias cartográfica e autoetnográfica, onde traço o meu percurso até a busca do corpo mungango. A pesquisa estabeleceu ainda diálogo com o grupo de pesquisa “Corpo Sendo”, coordenado pela Profa. Dra. Dora de Andrade, onde foram aprofundados os conhecimentos relacionados à TKV, baseados em discussões e experimentações corporais. As grandes questões que impulsionaram a pesquisa estavam correlacionadas a: machismo, gênero, feminismo, autoconhecimento e ancestralidade que estão sendo investigadas a partir da metodologia autoetnográfica e cartográfica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Munganga; Feminismos; Técnica de Klauss Vianna

**AGRADECIMENTOS:** Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela bolsa de auxílio financeiro, a qual possibilitou o desenvolvimento da pesquisa com dedicação integral.